

GÊNEROS DO DISCURSO, ENSINO/APRENDIZAGEM E VERBO-VISUALIDADE: O CASO DO MEME EM UM CURSO PRÉ-VESTIBULAR *ONLINE*

SPEECH GENRE, TEACHING/LEARNING AND VERBAL-VISUALITY: THE MEME CASE IN AN ONLINE PREPARATION COURSE

Marina Célia Mendonça⁷⁶

Marina Totina de Almeida Lara⁷⁷

RESUMO: O presente artigo consiste em uma discussão relacionada ao discurso pedagógico direcionado ao ensino de língua portuguesa. Refletimos, a partir de uma abordagem sócio-histórica e dialógica, de vertente bakhtiniana, sobre como os gêneros do discurso estão presentes em atividades de ensino-aprendizagem. Nosso objeto de análise são postagens educacionais de língua portuguesa que possuem memes – enunciados verbo-visuais, em um *blog* de um curso pré-vestibular *online*. O objetivo é entender como este gênero é inserido neste contexto e quais sentidos são produzidos neste movimento de migração de esfera. O interesse também é contribuir com uma discussão sobre a possibilidade de a verbo-visualidade do enunciado ser tomada a partir da concepção da eventicidade do enunciado concreto, conforme concebida pelo círculo de Bakhtin.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero do discurso. Enunciado verbo-visual. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This paper contains a discussion related to the pedagogic discourse directed to the Portuguese language teaching. We think over how the speech genres are presented in teaching-learning activities, by using a Bakhtinian social and historical approach. Our object of analysis is composed by educational posts, in Portuguese, which have memes – verb-visual enunciation –, presented in a preparatory course online blog. The main objective is to understand how this genre – the meme - is inserted in this specific educational context and which meanings are produced in this migration movement in different spheres. Other objective is to contribute with a discussion about the possibility of a verb-visibility of the enunciation be taken from the conception of the concrete enunciation eventicity, as was developed by the Bakhtin Circle.

KEYWORDS: Genres of discourse. Verb-visual enunciation. Teaching-learning.

1 Introdução

Este artigo coloca em foco o discurso didático-pedagógico direcionado ao ensino de Língua Portuguesa, tal como se apresenta atualmente no Brasil após mais de duas décadas de publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e considerando a questão dos gêneros do discurso. Dentro dessa temática mais ampla, que envolve a discussão da presença dos gêneros do discurso nas relações de ensino/aprendizagem, fizemos um recorte analítico: o objetivo é discutir o uso do gênero de discurso *meme* em um *site* de um curso pré-vestibular *online* (www.descomplica.com.br/blog). Nosso objeto, portanto, é de natureza verbo-visual, sendo compreendido neste texto segundo uma abordagem sócio-histórica e dialógica, de viés bakhtiniano.

As relações de ensino no país têm sido, nas últimas décadas, norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos no final da década de 1990. Esses documentos, quando direcionados ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, tomam o *texto* como eixo central das atividades didático-pedagógicas; essa orientação se encontra em diversos volumes dos documentos, direcionados a níveis de formação distintos – “[...] a

⁷⁶ Professora doutora do departamento de Linguística da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. E-mail: marinamendonca@fclar.unesp.br.

⁷⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. E-mail: m.almeidalara@hotmail.com.

unidade básica do ensino só pode ser o texto” (BRASIL, 1998, p. 23); “A unidade básica da linguagem verbal é o texto [...]” (BRASIL, 2000a, p. 18). Destacamos, neste artigo, alguns aspectos desses documentos relacionados aos gêneros do discurso, também focalizados nos documentos.

Eles incorporam o ensaio de M. Bakhtin sobre os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011) e propõem que estes sejam tomados com *objetos de ensino*, considerando-se sua diversidade composicional, estilística e temática:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracteriza como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas (BRASIL, 1998, p. 23).

Há uma extensa bibliografia sobre o uso de gêneros de discurso em sala de aula no Brasil, temática que já esteve em discussão, inclusive, antes dos PCN e que influenciou o conteúdo dessa produção – por exemplo, ver publicação organizada por Geraldi (1984). Não apresentamos aqui uma exposição abrangente e aprofundada dessa bibliografia, no entanto citamos alguns desses estudos, pois contextualizam a reflexão que fazemos aqui.

Um desses trabalhos é o de Brait (2000), que faz uma reflexão interessante, da perspectiva bakhtiniana, sobre a relação entre os PCN, os gêneros do discurso e o ensino de língua. Para a autora, ainda que os PCN dialoguem com os pressupostos bakhtinianos, há, neste documento, uma confusão em relação ao conceito de gênero do discurso, mesclando a noção bakhtiniana de gênero à de tipo textual, oriunda de outras teorias, e fazendo com que o trabalho didático-pedagógico com os gêneros se aproxime da noção de textos enquanto modelos preestabelecidos e enunciados artificiais que não fazem parte/representam o mundo da vida. A autora também fala de “restrição” nas práticas de leitura e de escrita na escola a partir de uma interpretação dos PCN que fecha os textos para o diálogo, no sentido bakhtiniano, deixando de lado a sócio-historicidade de toda produção de enunciados e assumindo como verdade a noção de estabilidade absoluta dos gêneros.

Geraldi (2015) também traça uma reflexão sobre o ensino de gêneros do discurso nas relações de ensino quando se os tomam como “objetos de ensino”. O autor assume uma concepção de linguagem em que a produção de sentido dos textos está ligada à ordem do sócio-histórico, das ideologias, e é resultado de uma atividade sempre inacabada, que extrapola os limites das regras estruturais da língua. Os gêneros do discurso, dessa forma (pois se manifestam em linguagens), estão relacionados com esse inacabamento, com essa eventicidade. Segundo o autor, quando os gêneros do discurso se tornam, nas relações escolares, “objeto de ensino”, produz-se um fechamento dessa “eventicidade” do gênero, na direção do “definido”, do “fixado”, do “classificável”, movimento na direção de uma ideologia que valoriza as certezas do “ensinar” e não a pluralidade do “aprender”.

Ambos os pesquisadores, ao discutirem o uso que se faz dos gêneros do discurso em sala de aula, no Brasil, têm por alvo uma discussão mais ampla sobre as atividades de ensino/aprendizagem, em que se “fixam” conceitos, mais em direção à homogeneização do que à abertura para o acontecimento/evento de linguagem. Ou seja, uma questão que mobiliza esses trabalhos é *como* os gêneros do discurso são inseridos nessa esfera de atividade didático-pedagógica. Barros e Costa (2012, p.46), nessa linha de reflexão, relacionando a inserção dos gêneros do discurso em materiais didáticos e aulas, listam diferentes finalidades deles quando utilizados como recursos didático-pedagógicos: “ilustrar, desenvolver/compreender conceitos, atividade gramatical, atividade de leitura, atividade de literatura, atividade de produção de textos e abertura de unidade”. O caso que trazemos para

este trabalho, qual seja, o uso do *meme* no cursinho pré-vestibular *online* Descomplica, não se encontra nas situações acima citadas em que um gênero é tomado como “objeto de ensino”, mas naquela em que ele é usado como “recurso” didático-pedagógico. Como em muitas outras situações presentes em materiais didáticos, é um gênero usado como “instrumento” para as atividades de ensino/aprendizagem. As questões que fazemos acerca dessa inserção do *meme* neste contexto são: que sentidos se produzem nesse movimento? Como esse gênero é ressignificado nesse novo contexto?

2 Gênero de discurso e enunciado concreto: o caso do enunciado verbo-visual

Para Bakhtin (2011), toda atividade comunicativa, independente de sua natureza, dá-se em forma de enunciados, concretos e únicos, que são proferidos por sujeitos nas esferas de atividade humana. O termo *concreto*, que determina os enunciados, destaca o caráter real dos enunciados, que se dão em atividades efetivas de comunicação entre *eu* e *outro* nas esferas de atividade humana. O fato de o enunciado ser único reflete sua originalidade, pois, por ser produzido por um sujeito específico, para um *outro* específico, situado sócio-historicamente e em diálogo com enunciados e experiências que concernem à vida desse sujeito, é único na cadeia enunciativa, mesmo sempre estando em diálogo com outros enunciados, pois nenhum outro sujeito poderia enunciar da mesma maneira, estabelecendo as mesmas relações dialógicas e axiológicas. Por esses motivos, o enunciado, além de responsivo (ou seja, que responde a outros e que pode ser respondido) é também fruto de um ato responsável, porque o sujeito, sem alibi na enunciação, assume a responsabilidade, frente ao outro, sobre “o que” e “como” enuncia (BAKHTIN, 2012).

Ainda, os estudos bakhtinianos do enunciado se distanciam daqueles que tomam o destinatário como passivo. Na perspectiva do Círculo de Bakhtin, os sujeitos – sempre sociais – estão a todo o tempo respondendo a enunciados anteriores, que são primordiais para elaboração do enunciado “presente”, e esperando respostas para seus enunciados. Segundo Bakhtin, “toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo, é de natureza ativamente responsiva [...]” (BAKHTIN, 2011, p.271) e, dessa maneira, os “destinatários” tornam-se ativos, pois colocam, em relação ao enunciado, contrapalavras, outros signos. Nas palavras do autor: “[...] ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, [os sujeitos] ocupa[m] simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc” (BAKHTIN, 2011, p.271).

Essa resposta ao enunciado, de que trata Bakhtin, não necessita ser imediata. Assim, o sujeito responde, o tempo todo, a enunciados outros, e, nesse movimento, já elabora novos enunciados, visto que, a partir do momento em que há compreensão do enunciado, também o ouvinte se torna autor, pois tem consigo um novo posicionamento sobre o enunciado, uma nova visão, um novo enunciado sobre determinado objeto de sentido e sob outras influências pessoais, temporais, culturais e históricas. O sujeito produz novos sentidos aos enunciados quando os lê a partir de seu lugar social, com suas experiências, afeições, com as vozes que o povoam, etc. Devido a isso, o enunciado proferido pelo *eu* nunca é o mesmo recebido pelo *outro*.

Conforme o autor, ao produzir os enunciados, o sujeito lança mão de palavras outras, consciente ou inconscientemente, que, assimiladas, ressignificadas e reacentuadas, tornam-se palavras próprias no acontecimento do enunciado, pois já estão impregnadas de nova expressividade. Por meio dos “já-ditos” é que o falante, em seu tempo e espaço, considera e mobiliza as possibilidades de dizer e enuncia, pensando em um futuro. A memória de futuro, de que fala Bakhtin (2011), determina, além do tema do enunciado, seu gênero e estilo, pois o enunciatador considera a realidade presumida de seu(s) destinatário(s).

A responsividade, característica constitutiva dos enunciados, está ligada diretamente a outra importante noção, cerne dos estudos bakhtinianos, que é o diálogo (BAKHTIN, 2011; VOLOCHÍNOV, 2014; VOLOVCHÍNOV, 2013). Cada ato humano dialoga com atos humanos de *outros*, estabelecendo com eles elos de concordância, discordância, refutação, etc. Todo enunciado é um posicionamento de um sujeito perante a um *outro*. Portanto, no diálogo, o *outro* (familiar ou imaginário) tem importância fundamental. A voz do *outro* faz com que o *eu* veja novos sentidos, contribui com novas vozes e valores ideológicos. Sendo assim, em um enunciado há sempre pelo menos duas vozes: aquela que enuncia e aquela à qual se responde.

Tendo em vista o caráter social e histórico do enunciado, é importante retomar aqui a noção de campos de atividade humana. Esses campos (ou esferas), apresentados na obra do Círculo de Bakhtin, são espaços ideologicamente concebidos, onde os sujeitos sociais se valem da língua e interagem, se organizam, compartilham saberes, valores, etc, ou seja, produzem seus enunciados, sejam eles de quaisquer naturezas. Essas esferas não são isoladas, pelo contrário, se inter-relacionam e influenciam, expandem-se, atualizam-se, e, com elas, novos enunciados também nascem e se (re)configuram.

Os enunciados são sempre produzidos no seio dos campos de atividade humana e se diferenciam de acordo com cada esfera, pois há certos temas, valores e maneiras de se enunciar mais adequados em cada uma. Conforme Bakhtin/Volochínov: “cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social” (VOLOCHÍNOV, 2014, p. 33). É no interior das esferas que os discursos são organizados e marcados pelas características da esfera da qual emergem.

Assim, a natureza do enunciado pode ser entendida como dialógica, sócio-histórica, responsivo-ativa e inacabada. É importante também considerar que, em relação direta com a vida, todo enunciado se materializa em determinado gênero de discurso, noção que foi desenvolvida pelo círculo de Bakhtin no interior da concepção de linguagem exposta acima: “tipos relativamente estáveis de enunciados” no que diz respeito à forma composicional, ao tema e ao estilo (BAKHTIN, 2011). Vale, neste momento, comentar o “relativamente estável” presente na citação anterior. Podemos dizer que os gêneros possuem essa relativa estabilidade devido

ao fato de que se relacionam não só com o *já dito* (uma modalidade de diálogo que mobiliza uma memória que é um fator de relativa estabilização do gênero), mas também com o *porvir* (uma possível resposta do interlocutor, entendida por Bakhtin como *memória do futuro*, que é um fator de instabilidade do gênero porque depende do acontecimento, da eventicidade do texto).

Outra razão é que, segundo Bakhtin [...], há uma contínua transformação dos gêneros discursivos na cadeia enunciativa, na história. Um dos aspectos que gera essa transformação é a relação entre o que o autor chama de gêneros primários (os do cotidiano) e secundários (os produzidos em esferas como a científica e a artística). Um exemplo dessa relação poderia ser a incorporação que o romance faz do diálogo cotidiano [...] (MENDONÇA, 2016, p. 100).

Apesar de as condições histórico-ideológicas definirem possibilidades de dizer/interpretar (o que dá aos gêneros uma “estabilidade histórica”), essas possibilidades são, na perspectiva bakhtiniana, espaços de contínua (re/des)construção. A concepção de linguagem adotada pelos autores do Círculo prevê essa estabilidade histórica e esse atualizar no acontecimento da enunciação – aos quais Bakhtin/Volochínov (2014) chama de *significação* e *tema*, respectivamente.

Dessa forma, é relevante considerar os gêneros do discurso em sua relativa estabilidade tendo em vista não somente aspectos como forma composicional, estilo e tema,

como se apresentam nos PCN (conforme citação feita na introdução deste artigo), mas também aspectos relacionados à situação de interação e ao acontecimento histórico (ou seja, relacionados à sua forma arquitetônica).

É preciso ainda fazer alguns apontamentos sobre a natureza “multimodal” do enunciado, considerando que o *meme*, nosso objeto aqui, é um enunciado verbo-visual. Ressaltamos que a reflexão do Círculo não se restringe às materialidades verbais dos enunciados, ao seu aspecto linguístico, estendendo-se às materialidades visuais, verbo-visuais e verbo-voco-visuais. Bakhtin afirma que: “se entendido o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos, a ciência das artes (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obras de arte)” (BAKHTIN, 2011, p. 307). Ainda, para Bakhtin/Volochínov (2014, p. 36) “todas as manifestações da criação ideológica – todos os signos não-verbais – banham-se no discurso e não podem ser nem totalmente isoladas nem totalmente separadas dele”.

Há um conjunto extenso de trabalhos, em Análise Dialógica do Discurso, em especial no Brasil, dedicando-se ao estudo de enunciados que se compõem de diferentes materialidades. Brait (2013) cita e comenta obras do Círculo em que o enunciado aparece relacionado não somente ao verbal, mas também ao visual (retrato, pintura etc) e ao verbo-visual (como um todo de sentido). A autora ressalta que, quando articulados em um único enunciado, verbal e visual podem possuir gradações, e não hierarquias, “pendendo mais para o verbal ou mais para o visual, mas organizados num único plano de expressão, numa combinatória de materialidades” (BRAIT, 2013, p.50). Destacamos aqui, com a autora, a importância de se tomar o enunciado verbo-visual como um todo de sentido, um só enunciado concreto, potencializando os sentidos – é claro, conservando as peculiaridades de cada materialidade – e sempre o pensando dentro de suas esferas de produção, circulação e recepção.

Em suma, nos escritos do Círculo, o enunciado, tomado com ato/evento sócio-histórico, não é pensado separado de sua enunciação, que agrega diferentes linguagens dependendo da forma como essa enunciação se dá. Essa é uma maneira de entender o enunciado com um *processo*, sem separá-lo da “rede” que o constitui e lhe dá sentido (memória, contexto verbal, gestualidade, entonação, espaço/tempo de enunciação, interlocutor etc). Dessa forma, a “multimodalidade” é constitutiva do enunciado.

Nosso interesse, como já afirmado, é verificar como o *meme* – que é um enunciado verbo-visual – é inserido no *site* do cursinho pré-vestibular Descomplica. Na verdade, o próprio *site* é um enunciado que integra diferentes linguagens: apresenta cores e fontes diferentes, é composto por uma complexidade de gêneros, sua leitura pode ser feita em sua totalidade ou não, em voz alta ou não... Veja-se uma imagem do site na Figura 1. Temos predominantemente vários tons de verde, aliados ao azul, dando também espaço, mesmo que menor, para cores quentes: vermelho, laranja e amarelo. A linguagem verbal também aparece em diferentes cores: verde, branco, marrom, preto (e vários tons de cinza). Encontram-se, além disso, como linguagem visual, desenhos, fotos, logotipos e símbolos convencionais. Observe-se a disposição desses elementos na página, o destaque dado a cada elemento por sua disposição e tamanho. A complexidade desse enunciado se amplia quando se o considera um evento e se integra aí o movimento da leitura que pode ser feito pelo internauta, dando-lhe movimento e sentido: ao se clicar nas chamadas, abrem-se novas janelas, com outros enunciados imbricados, de diferentes gêneros e linguagens. Eis um exemplo de enunciado verbo-visual que, em sua complexidade, incorpora e ressignifica diferentes gêneros – Bakhtin (2011), como vimos, adianta esse processo ao lembrar como o romance incorpora o diálogo cotidiano e o ressignifica.

Figura 1 – Layout do blog

Quer dicas exclusivas para deixar o ENEM 2017 tranquilo e favorável? Seu e-mail

descomplica.
o blog de Descomplica

O que procura? Digite aqui sua busca

[ATUALIDADES](#)
[BIOLOGIA](#)
[FILOSOFIA](#)
[FÍSICA](#)
[GEOGRAFIA](#)
[HISTÓRIA](#)
[MATEMÁTICA](#)
[PORTUGUÊS](#)
[QUÍMICA](#)
[REDAÇÃO](#)
[SOCIOLOGIA](#)

ENEM E VESTIBULAR
Você já pode consultar o resultado do Enem 2016!
18/JAN/2017

ENEM E VESTIBULAR
#GabaritoDescomplica: comentamos TUDO sobre a Redação do ENEM 2016!
06/NOV/2016

Dicas de Estudo
PREPARE-SE PARA O VESTIBULAR!

ATUALIDADES
Atualidades: Donald Trump, o novo presidente dos EUA
27/JAN/2017
Saiba o que o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, já fez em seus primeiros dias de mandato e como isso afeta a população dos EUA e o mundo.

ATUALIDADES
Atualidades: A história do Grafite
24/JAN/2017
O assunto "grafite" está em alta, mas você sabe a história deste importante movimento de resistência?

PLANOS DE ESTUDOS DA SEMANA
OLHA AQUI!

MATERIAL DA AULA DE HOJE
CLIQUE PARA BAIXAR 

Noticias de Vestibular & Enem

Sisu tem prazo de inscrição prorrogado
26/JAN/2017

Está arrependido da sua escolha no Sisu 2017? Calma, nem tudo está perdido
26/JAN/2017

Já saíram as primeiras notas de corte do Sisu 2017!
25/JAN/2017

[Veja mais](#)

ATUALIDADES
Confira como as ideias de Zygmunt Bauman podem aparecer no seu vestibular!

REDAÇÃO **REDAÇÃO EXEMPLAR**
A Crise de Representatividade Política
Modelo de Redação: A Crise de Representatividade Política
23/DEZ/2016

Fonte: <https://descomplica.com.br/blog/>

No *site* em questão, os gêneros encontrados em materiais didáticos, os que circulam em ambiente *online* e os que compõem o discurso do professor em sala de aula imbricam-se. Vê-se, dessa maneira, que ensinar, no cenário contemporâneo, tornou-se um exercício de superação diária para o ofício da docência, pois se tornou necessário, além dos saberes específicos da área de atuação, o domínio de novas linguagens e ferramentas de produção de enunciados e interação.

3 O caso da presença do meme no Descomplica

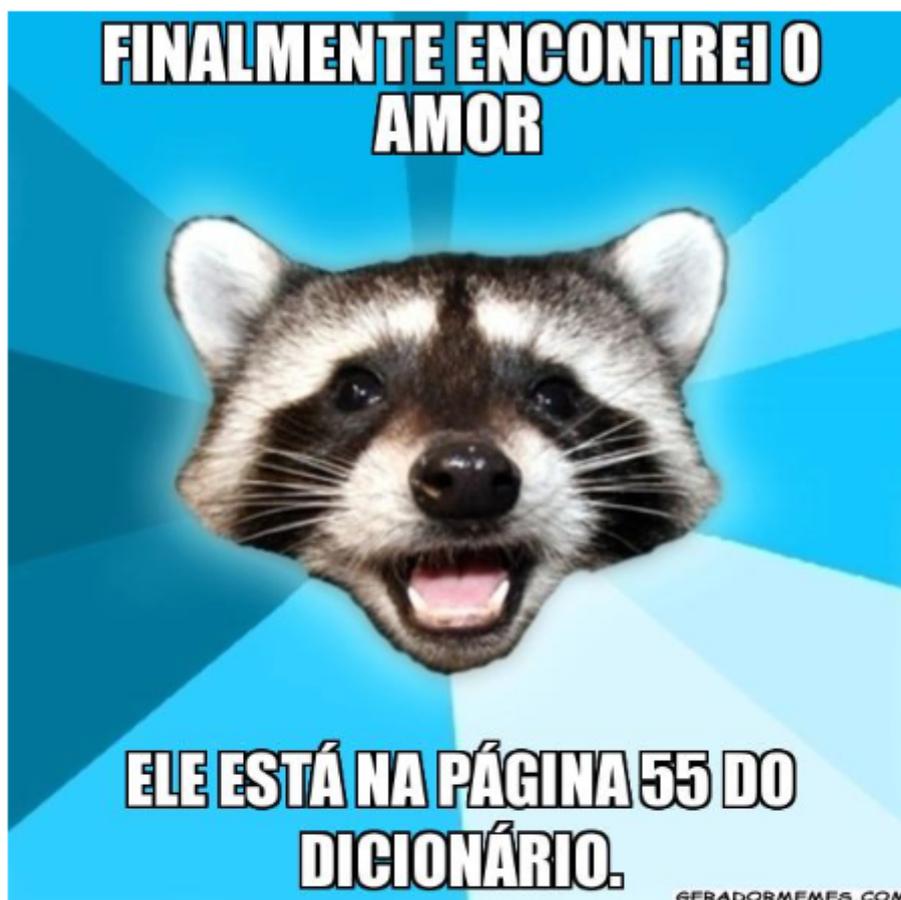
Um aspecto que chama atenção na página do curso pré-vestibular online Descomplica é a presença do humor. Neste artigo, apresentamos uma discussão da presença desse humor por meio do gênero de discurso *meme*.

Em princípio, é importante dizer que uma problemática que se coloca aos que dedicam ao estudo do discurso é o estatuto do gênero e sua natureza quando sofre o que chamamos aqui de “didatização”: quando retirado de seu ambiente “natural” e integrado às relações de ensino, o gênero passa a ser “exemplo”, “ilustração”, “recurso didático” e perde características que lhes eram essenciais antes dessa “transposição” para outro contexto/esfera? Refletimos aqui sobre esse processo em relação ao *meme*, tentando responder a essa questão.

Em nossa pesquisa, constatamos que essa presença do *meme* no *site* se concretiza de duas maneiras diferentes:

- 1) *Memes* enquanto recursos interacionais, com relação direta com o conteúdo do *site*, servindo como exemplo (Figura 2);
- 2) *Memes* enquanto recursos interacionais, sem relação direta com o conteúdo do *post* (Figura 3);

Figura 2 – Meme como exemplo de conteúdo sobre gêneros textuais
Texto Expositivo



Bem por aí!

Os textos expositivos possuem a função de expor determinada ideia, utilizando-se de recursos como definição, conceituação, informação, descrição e comparação. Alguns exemplos de gêneros textuais expositivos:

- Seminários
- Palestras
- Conferências
- Entrevistas
- Trabalhos acadêmicos
- Enciclopédia
- Verbetes de dicionários

Fonte: <https://descomplica.com.br/blog/portugues/resumo-generos-textuais/>

Figura 3 - Meme sem relação direta com o conteúdo do *post*

REDAÇÃO

LISTA

3 temas de redação que mais caem nos vestibulares!

06/10/2015 Caroline Tostes



Quer tirar nota 10 na redação? Então olha aqui! 3 temas de redação que mais caem nos vestibulares!



Não estou, não! Olha só!

Destacamos a importância do *outro*-aluno na produção dos enunciados que apresentamos. Enunciados que, de maneira geral, são compostos por elementos que fazem parte do universo desse *outro*: acontecimentos que envolvem cantores/atores famosos, trechos de séries, filmes, memes de temática amorosa etc, em resposta aos anseios e desejos desse aluno em fase de vestibular, já leitor do mundo em movimento dinâmico, híbrido e bilíngue.

A figura 2 é um recorte de um *post* cujo tema é gênero textual. O título da postagem é: “Gêneros textuais: entenda-os e não deixe o vestibular te pegar de surpresa”. No texto verbal, após uma conceituação do que são os gêneros textuais, são apresentados e ilustrados estes tipos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo. Para cada tipo, além da conceituação, há a ilustração que o exemplifica, como é o caso que ocorre com o meme na figura 2. Os outros tipos são exemplificados com poema (narrativo), obra de arte (descritivo), charge (dissertativo-argumentativo) e propaganda (injuntivo).

Uma característica que nos chama atenção neste enunciado (Figura 2) são as definições breves, pontuais, topicalizadas e rígidas do conteúdo. Como visto nessa figura, em três linhas é definido o tipo de texto expositivo e, logo após, são elencados os exemplos deste tipo de texto. Entendemos que esse estilo na explanação e exploração de conteúdos gera um fechamento de sentidos (no sentido tomado por Geraldi, 1993; 2015), pois não abre para o diálogo, não abre questionamentos e não abre para outras posições, apresentando o conteúdo de forma assertiva. Temos, assim, um discurso em que predominam as forças centrípetas: trata-se de um discurso verbal autoritário, que não dá voz ao *outro*-aluno e no qual o dizer do professor e o saber se equivalem, como verdades absolutas e imutáveis. Esse tipo de abordagem do conteúdo também nos parece prezar mais pela *transmissão* de conhecimentos do que pela *construção*, assim como apontado por Geraldi (1993; 2015), pois é oferecido um conteúdo pronto, fechado e imutável (GERALDI, 1993; 2015) ao leitor-aluno por meio desse discurso.

Quanto à distância hierárquica entre a voz professoral e o aluno/aprendente, entendemos que, apesar do estilo autoritário, há um esforço do enunciatador em estabelecer um espaço de interação quando integra em seu discurso verbal gêneros que produzem humor como o *meme*. Entendemos que, com a presença do meme nesse enunciado, atesta-se um esforço para produzir um movimento no discurso pedagógico (no sentido de trazer algo mais próximo do aluno), que, tradicionalmente, tem *tom* de seriedade e concede espaço a gêneros já de há muito presentes na esfera pública (receita, *charge*, tirinha, *e-mail*, etc), que aparecem comumente em materiais didáticos após os PCN (BRASIL, 1997).

O meme da Figura 2 contém a figura de um personagem tradicional para este gênero (ou seja, há outros memes que circulam na *internet* com o mesmo personagem, apenas modificando-se o texto verbal), e brinca com a temática da desilusão amorosa no enunciado verbal, que serve também como exemplificação no conteúdo do *post*. A imagem do rosto do animal, destacada pelo jogo de tonalidades de azul no plano de fundo do enunciado, que dá uma impressão de perspectiva e destaque, coloca-o numa posição que pode gerar o riso no leitor, em associação ao texto verbal do meme, que remete a uma temática humana. Assim, uma situação inusitada no enunciado, fator que poderia gerar o riso, é um animal assumir traços humanos e ainda enunciar o inesperado (encontrar o amor no dicionário). Seguindo esse raciocínio, na leitura deste meme, o aluno poderia rir, descontrair-se, e também aprender um conteúdo.

Como legenda para o meme, temos o enunciado “bem por aí”, que brinca com o conteúdo do meme, o qual possui temática que aborda o não sucesso em relacionamentos amorosos. A presença das legendas “comentando” os memes é recorrente no *site*, e aparece

como um espaço para o aflorar da voz do professor em tom de descontração, diferente do resto do texto verbal do *post*, em que a “seriedade” do discurso “da escola” se mantém. Dessa maneira, se entrelaçam na postagem a memória do discurso pedagógico, sisudo e autoritário, com a memória do discurso cotidiano e descontraído, em uma mescla que tem por alvo o *outro* (jovem, com história de letramento digital, afeito aos textos verbo-visuais e a gêneros como memes). Uma memória irrompe no interior da outra, movimentando o discurso pedagógico na direção da “aula-show”, do “espetáculo”, que, nesse meio digital, se dá pela exploração do verbo-visual, em que o meme substitui a piada do professor.

No *site* são constantes frases usadas como legendas não só dos memes, mas também de outras ilustrações e que, muitas vezes, têm traços de discurso de autoajuda (sobre esse discurso, ver Pimenta e Oliveira, 2006). Entendemos que esse é mais um movimento do discurso pedagógico, que tem um apelo ao motivacional (no sentido de estabelecer relação de proximidade com o *outro*, de motivar o *outro*, de chamar a atenção desse *outro*-aluno) e, no caso dos cursinhos pré-vestibulares, também estimula a competição, no intuito de desenvolver a autoconfiança do aluno para os exames que enfrentará e a rivalidade perante os seus concorrentes. Ao incluir o *outro* nessa relação de ensino-aprendizagem, também reforçam-se coerções comuns a este ambiente.

Atendo-nos, doravante, à Figura 3, temos um exemplo de meme presente em um *post* sobre temas de redação recorrentes nos vestibulares. O *post* é dividido em três tópicos que correspondem, portanto, às temáticas que costumam estar presentes nas propostas de redação dos vestibulares, sendo elas: questões sociais, atualidades, leis e projetos. Cada tópico é ilustrado com uma *gif*, acompanhada de legenda e, logo abaixo do título da postagem, temos o meme exposto no recorte que corresponde à Figura 3.

Esse meme não possui relação direta com o conteúdo do *post*, ou seja, não funciona como exemplo de conteúdo – embora, “descolado” dele, na leitura, possa se estabelecer uma relação com esse conteúdo, seja ela de comentário, de resposta, de reação, etc. Sendo assim, o meme pode assumir outras funções como a de descontrair inicialmente o internauta quando da leitura para depois, no momento de apresentação do conteúdo, o discurso manter-se em tom “sério”.

O enunciado verbal e o visual do meme nos parecem uma possível resposta e reação do aluno-leitor (“Você tá de brincadeira, né?”, em tom de quem não acredita no que se está dizendo ou em tom de deboche, considerando-se a imagem) frente ao subtítulo da postagem “Quer tirar nota 10 na redação?”. Essa hipótese se acentua quando lemos a legenda do meme, que diz “Não estou, não! Olha só!”, que novamente soa como a voz professoral em diálogo com este aluno-leitor do *blog*, estimulando-o a produzir um texto que venha a ser bem-sucedido nas provas.

Sendo assim, a presença da “imagem do aluno”, animalizado no meme (pois o cachorro da imagem possui características humanas), associada à voz descontraída do professor, que se encontra como legenda da imagem, contribui para o humor e para a construção da imagem de um *eu* que constrói uma imagem de si que se distancia da imagem do “tradicional professor”. O interessante, nesse caso, é que, durante a exposição do “conteúdo”, na sequência do recorte feito (Figura 4), não há presença do humor (considerando o texto verbal da postagem).

Figura 4 – Recorte com texto que segue o meme

The image shows a screenshot of a website. At the top, there is a yellow banner with the text "Quer dicas exclusivas para deixar o ENEM 2016 tranquilo e favorável?" and a search bar labeled "Seu e-mail" with a button "Opa, quero!". Below the banner is a large red area containing a meme of a Shiba Inu dog sitting on a wooden crate. The text "VOCÊ TA DE BRINCADEIRA" is written in white, bold, outlined letters at the top of the meme, and "NÉ?????" is written at the bottom. The website URL "CRIESEUMEME.COM" is visible in the bottom right corner of the meme area. To the right of the meme, there are two promotional boxes: one for "PLANOS DE ESTUDOS DA SEMANA OLHA AQUI!" with an icon of books, and another for "MATERIAL DA AULA DE HOJE CLIQUE PARA BAIXAR" with a download icon. Below these boxes is a section titled "Notícias de Vestibular & Enem" with three news items: "#GabaritoDescomplica: comentamos TUDO sobre a Redação do ENEM 2016! 06/NOV/2016", "Enem 2016: locais de prova já podem ser consultados 20/OUT/2016", and "UERJ: confira os locais de prova do 2º Exame de Qualificação 26/SET/2016". A "Veja mais" link is at the bottom of this section.

É possível categorizar os tipos de temas que caem nos vestibulares do Brasil inteiro em duas grandes categorias, Temas Objetivos e Temas Reflexivos. Nessa lista, vamos observar 3 desses tipos, dentro da primeira categoria, que valem principalmente para textos argumentativos – dissertações, cartas argumentativas, artigos de opinião.

Fonte: <http://descomplica.com.br/blog/redacao/lista-temas-de-redacao/>

Nesse sentido, o humor aparece separado da voz que “transmite” esse conteúdo, tem espaço específico de veiculação, e vem por meio dos gêneros verbo-visuais. Temos novamente uma memória que cruza outra, produzindo movimento no discurso que integra o outro.

Também na Figura 3 há a tentativa de estabelecer proximidade com o *outro* através da entonação verbal, marcada graficamente pelas exclamações (Ex: “Então olha aqui! 3 temas de redação que mais caem nos vestibulares!”), que empregam emoção ao discurso do enunciador-professor. Outra evidência ainda é a interpelação direta desse *outro* (Ex: Quer tirar 10 na redação?), que dá ao discurso um tom de descontração e aproximação, simulando uma conversa cotidiana.

Apesar do discurso da “motivação” aparecer nesse enunciado, por meio da linguagem verbal, a imagem do aluno, na Figura 3, é carregada de uma ideologia de que o aluno é aquele que é incapaz e que está, de certa maneira, desesperado por conseguir assimilar os conteúdos (veja-se a expressão do cachorro que, na Figura 3, representa o aluno).

4 Considerações finais

Procuramos, neste artigo, dar continuidade a uma discussão já presente nos estudos linguísticos brasileiros que busca refletir sobre o uso de gêneros do discurso em sala de aula. Para tanto, trouxemos para análise memes em práticas de ensino-aprendizagem de língua materna em ambiente *online* e recuperamos os trabalhos de Brait (2000; 2013) e Geraldi (1984, 1993, 2015), estudiosos que discutem essas questões, como ponto de partida para nossas discussões. Constatamos que os memes aparecem nos *posts* do cursinho da seguinte maneira: ora como exemplo do conteúdo trabalhado, ora como recurso interacional e de entretenimento, sem relação direta com o conteúdo da postagem, ou seja, assim como em outras situações – como nos materiais didáticos – esse gênero também é instrumentalizado.

Quando se faz uso de gêneros que circulam em outras esferas – que não a didático-pedagógica – e eles são utilizados em práticas de ensino-aprendizagem, como ocorre com os memes nos exemplos que analisamos neste artigo, os gêneros podem perder algumas de suas características apresentadas no contexto em que é produzido e veiculado com frequência, mas esse movimento permite que assumam novas e passem a exercer outra função neste novo contexto.

O fato de o gênero assumir uma nova função e apresentar novas características não faz dele, necessariamente, outro gênero, pois ele carrega na memória sua historicidade. Devido ao fato de o enunciado ser um evento, na sua realização em outro contexto, ele perde determinados laços com a vida, contudo estabelece outros e também mantém alguns, ou seja, ele se atualiza. Os memes presentes nos *posts* do cursinho que apresentamos continuam produzindo humor e não deixam de ser um gênero ligado à brincadeira, à descontração, efeitos de sentido produzidos pelos memes na rede (*Facebook, Instagram, Tumblr* etc), seu espaço de “origem”. No entanto, esse humor está, nessa nova esfera, a serviço de atividades de ensino/aprendizagem, o que lhe confere novos matizes de apreciação que demandam estudos mais aprofundados. Além disso, quando o meme é inserido em um material didático, a sua eventicidade e a ligação direta de seu conteúdo temático com o cotidiano imediato se perde, visto que o material didático trabalha com conhecimentos fixados na história (aqui, o caráter de efemeridade do conteúdo temático do meme, que trata de temas com temporalidade curta e pontual, entra em choque com o conteúdo temático típico da esfera de atividade pedagógica, que lida com temas avalizados pela ciência e pela história, com temporalidade mais longa e com tendência à estabilidade). Assim, ao migrar de uma esfera para outra, o gênero é ressignificado por valores da “nova” esfera, mas, por carregar características em sua memória, também a afeta: o meme, nos casos analisados, passa a ser exemplo de conteúdos de língua portuguesa, mas também faz com que o estilo das práticas educacionais – sério, autoritário – passe a assumir características mais descontraídas, ou seja, ele também influencia a esfera. Retirado de sua eventicidade anterior, esse gênero verbo-visual é inserido em novo evento, em movimento que o ressignifica e o faz ressignificar o outro.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- _____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2ªed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- BARROS, C. G. P. & COSTA, E. P. M. Os gêneros multimodais em livros didáticos: formação para o letramento visual? *Bakhtiniana*. São Paulo, 7(2): 38-56, Jul./Dez, 2012.

- BRAIT, B. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** São Paulo: Educ, Campinas: Mercado das Letras, 2000, p.15-25.
- _____. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Língua Portuguesa.** Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua portuguesa.** Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2000.
- GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula: leitura & produção.** 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- _____. **Portos de Passagem.** 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos. In: GERALDI, J.W. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2015, p. 71-80.
- MENDONÇA, M. C. Aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos da leitura de piadas. In: ABREU, A. S.; SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C.. (Org.). **Ensino de Português e Linguística: teoria e prática.** São Paulo: Editora Contexto, 2016, p. 102-123.
- PIMENTA E OLIVEIRA, S.F. **Discurso, gênero e argumentação na auto-ajuda de Shinyashiki.** 2006.106f. Doutorado em linguística. Departamento de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Araraquara – São Paulo.
- VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios.** Tradução e Organização de J. W. Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Recebido em 10/08/2017

Aceito em 20/12/2017